



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A PERCEÇÃO SUBJETIVA DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR PRINCIPAL: Nayam Rafaela de Freitas Picoli, acadêmica do x nível do curso de Enfermagem, bolsista Pibic/UPF.

CO-AUTORES: Camila Tomicki, Ezequiel Vitório Lini, Luana Cecchin.

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Marilene Rodrigues Portella.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa tem sido uma questão pertinente não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. A transição demográfica tem ganhado destaque nos estudos relacionados à saúde, pois é claramente perceptível que longevidade não pode ser comparada com qualidade de vida. Portanto, é notável que esse aumento na expectativa de vida envolve diversas questões, que devem ser levadas em consideração ao mencionar saúde do idoso (INE, 2008).

A institucionalização tem surgido como um suporte para as famílias que por diversos motivos não tem condições de cuidar dos idosos, portanto, devem ser constantemente analisadas ações que proporcionem qualidade de vida e esses idosos. Em vista disso, a auto percepção de saúde é um indicador que vem sendo utilizado com considerável frequência pelos pesquisadores, pois este método de baixo custo, e além disso, de acordo com diversos estudos prediz a mortalidade e o declínio funcional dos idosos (BORGES et al, 2014).

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal realizado em duas ILPIs localizadas em um município da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. O município estudado tem uma população estimada de 195.620 habitantes (IBGE,

2014), e possui 21 ILPIs, duas filantrópicas e as demais privadas, totalizando 471 idosos institucionalizados. Neste estudo foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, efetivamente residindo nas instituições e que concordavam em participar do estudo. Desta forma, a amostra foi composta por 30 idosos.

A percepção subjetiva de saúde foi obtida por meio do autor relato dos participantes em relação de como cada um considerava sua própria saúde, tendo as seguintes alternativas: muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim. Após a coleta de dados percebeu-se que as respostas poderiam ser transformadas em dicotômicas, assim, muito boa e boa formaram um grupo e regular, ruim e muito ruim formaram outro. Para a estruturação do banco de dados utilizou-se o aplicativo Excel 2010 e para as análises dos dados foi utilizado o software estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Passo Fundo (CEP/UPF) sob protocolo nº 572.113, atendendo as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Em relação à percepção subjetiva da saúde, 53,3% dos participantes relataram considerar sua saúde como muito boa/boa. Entre os que referiram saúde como regular/ruim 57,1% pertenciam a faixa etária entre 70-79 anos. Na definição de saúde muito/boa, 43,8% tinham 70-79 anos e 43,8% com 80 ou mais. Entre os que avaliaram a saúde como regular/ruim, a maioria (57,1%) possuía o ensino fundamental.

Dos que referiram a saúde como regular/ruim, 35,7% sofreram quedas no último ano. Apenas três idosos que sofreram quedas que resultaram em fraturas, sem que houvesse correlação estatisticamente significativa com a percepção subjetiva de saúde. Na percepção subjetiva sobre a saúde, 78,6% dos que referiram ter saúde regular/ruim faziam uso de polifarmácia, e 75% entre aqueles com saúde muito/boa.

É notável que os idosos consideram como boa saúde o fato de ter independência e não apenas a ausência de doenças. Além disso, é necessário salientar que a comparação com outros indivíduos é um fator importante na percepção de saúde, pois a comparação torna mais leve o enfrentamento de situações negativas quando o sujeito se compara a alguém em situação pior que a sua (SILVA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O questionamento de como o idoso institucionalizado percebe sua saúde é muito subjetiva, com influência de diversos fatores, sejam físicos ou psicossociais. Observa-se que as ações promovidas por diferentes profissionais, direcionadas à prevenção e/ou reabilitação da capacidade funcional, poderá repercutir em maior qualidade de vida e bem-estar físico e mental, dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

INE – Instituto Nacional de Estatística - Estatísticas demográficas in Destaque, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal (2008).

BORGES, A. M.; et al. Auto percepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, v. 17, n. 1, p. 79-86, 2014.

SILVA, R. J. S., et al. Prevalência e fatores associados à percepção negativa da saúde em pessoas idosas no Brasil. Sergipe: RevBrasEpidemiol, 2012

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA: Protocolo nº 572.113, atendendo as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.